

INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Vania Gomes de Souza¹

Dayvison Bandeira de Moura²

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra³

Renan Antônio da Silva⁴

Marcelo Máximo Purificação⁵

RESUMO

A inserção do inglês no ensino brasileiro reflete a crescente necessidade de dominar uma língua estrangeira no contexto globalizado, embora enfrente desafios relacionados às desigualdades socioeconômicas e à hegemonia cultural. A inclusão do inglês como componente curricular obrigatório é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos brasileiros. O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a inserção da língua inglesa no ensino brasileiro, considerando o contexto histórico, as políticas públicas, as metodologias de ensino adotadas e os desafios enfrentados no processo de implementação dessa língua estrangeira nas escolas. A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, que consiste na análise de publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que abordam a inserção da língua inglesa no ensino brasileiro. Dessa forma, conclui-se que, para que o Brasil possa aproveitar plenamente os benefícios da inserção da língua inglesa no seu sistema educacional, é necessário um esforço conjunto de governos, educadores e sociedade. A língua inglesa, longe de ser apenas mais uma disciplina curricular, deve ser vista como uma ferramenta essencial para a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o crescimento econômico do país.

Palavra-chave: Língua Inglesa. Ensino brasileiro. Políticas educacionais.

1 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.

2 Universidad del Sol, UNADES, Paraguai.

3 Instituto Federal da Paraíba. IFPB, Brasil.

4 Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil.

5 Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Brasil.



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

INSERTION OF THE ENGLISH LANGUAGE IN BRAZILIAN EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC STUDY

ABSTRACT - The insertion of English in Brazilian education reflects the growing need to master a foreign language in a globalized context, although it faces challenges related to socioeconomic inequalities and cultural hegemony. The inclusion of English as a mandatory curriculum component is essential for the personal and professional development of Brazilians. The general objective of this study is to analyze, through a bibliographic review, the insertion of the English language in Brazilian education, considering the historical context, public policies, adopted teaching methodologies, and challenges faced in the process of implementing this foreign language in schools. The methodology of this study is based on a bibliographic review, which consists of analyzing academic publications, scientific articles, and books that address the insertion of the English language in Brazilian education. Thus, it is concluded that for Brazil to fully harness the benefits of the insertion of the English language into its educational system, a joint effort from governments, educators, and society is necessary. The English language, far from being just another curricular subject, should be seen as an essential tool for social inclusion, personal development, and the economic growth of the country.

Keywords: English Language. Brazilian Education. Educational Policies.

1. INTRODUÇÃO

A inserção da língua inglesa no ensino brasileiro é um tema de relevante discussão no campo educacional, especialmente no contexto globalizado em que vivemos. A necessidade de dominar um idioma estrangeiro, em particular o inglês, tem sido cada vez mais enfatizada nas políticas educacionais brasileiras, nas expectativas do mercado de trabalho e na vida cotidiana dos cidadãos. A presença do inglês na sociedade contemporânea, seja como língua franca em negociações internacionais, seja como idioma predominante



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

nas áreas de ciência, tecnologia e entretenimento, confere a ele um papel central no desenvolvimento cultural e econômico de indivíduos e nações.

Historicamente, o ensino de línguas estrangeiras no Brasil passou por diferentes fases, refletindo transformações políticas, sociais e econômicas. Inicialmente, com forte influência europeia, o ensino de línguas como o francês e o latim predominava nas escolas brasileiras. No entanto, com a ascensão dos Estados Unidos como uma potência global ao longo do século XX, o inglês começou a ganhar espaço nos currículos escolares. Esse processo de inserção foi impulsionado por acordos internacionais, pelas mudanças nas demandas profissionais e, mais recentemente, pelas novas tecnologias de comunicação, que conectam os falantes de diversas línguas em tempo real.

No Brasil, a introdução formal do inglês como componente curricular obrigatório ocorreu no final do século XX, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que estabelece que o ensino de uma língua estrangeira moderna, preferencialmente o inglês, deve ser ofertado a partir do ensino fundamental II.

A inclusão do inglês no sistema educacional brasileiro traz consigo uma série de desafios. Primeiramente, há uma grande desigualdade no acesso à educação de qualidade entre as diversas regiões do país, especialmente quando se trata do ensino de uma língua estrangeira. Escolas públicas e privadas oferecem níveis de ensino de inglês substancialmente diferentes, o que reflete as desigualdades socioeconômicas existentes.

Outro aspecto relevante é o papel do inglês como língua hegemônica, o que pode gerar discussões sobre a valorização de outras línguas estrangeiras ou mesmo das línguas indígenas e africanas presentes no Brasil. A hegemonia do inglês é um reflexo da dominação cultural e econômica dos países anglófonos, e sua imposição no currículo escolar pode ser vista por alguns como um instrumento de perpetuação de desigualdades culturais. Ao mesmo tempo, o domínio do inglês é frequentemente considerado uma ferramenta essencial para a inserção no mercado de trabalho e para o acesso a oportunidades educacionais e profissionais, tanto no Brasil quanto no exterior.



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a inserção da língua inglesa no ensino brasileiro, considerando o contexto histórico, as políticas públicas, as metodologias de ensino adotadas e os desafios enfrentados no processo de implementação dessa língua estrangeira nas escolas.

A justificativa para a realização deste estudo sobre a inserção da língua inglesa no ensino brasileiro está ancorada na crescente importância do inglês como língua global e nas suas implicações educacionais, culturais e socioeconômicas. Em um mundo cada vez mais interconectado, o domínio do inglês oferece aos cidadãos maiores oportunidades de acesso ao conhecimento, à ciência, à tecnologia e ao mercado de trabalho, tanto no contexto nacional quanto internacional.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica, que consiste na análise de publicações acadêmicas, artigos científicos e livros que abordam a inserção da língua inglesa no ensino brasileiro. Conforme apontado por Lunetta e Guerra (2024), a pesquisa bibliográfica é uma estratégia eficaz para sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, além de possibilitar uma reflexão crítica acerca das práticas e teorias envolvidas.

A pesquisa foi classificada como qualitativa, pois busca compreender as implicações sociais, culturais e educacionais da inserção do inglês no sistema de ensino brasileiro, a partir da interpretação e análise crítica dos dados coletados. Lunetta e Guerra (2024) destacam que a pesquisa qualitativa é apropriada para estudos que visam explorar a complexidade de fenômenos educacionais, como as práticas de ensino e as políticas públicas, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre o tema.

O procedimento adotado houve a seleção e análise criteriosa de materiais bibliográficos relevantes ao objeto de estudo, com foco em artigos acadêmicos publicados nos últimos dez anos, além de documentos legais e



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

relatórios institucionais. As fontes foram obtidas em bases de dados como Scielo, Google Scholar e periódicos educacionais especializados. A análise dos textos seguiu o método de análise de conteúdo, permitindo identificar as principais abordagens e debates sobre a inserção do inglês no ensino brasileiro, bem como apontar tendências e lacunas na literatura existente.

3. HISTÓRIA E RELEVÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO

A língua inglesa tem suas origens em tribos germânicas que invadiram o território da Grã-Bretanha por volta do século V. Com o passar do tempo, a língua inglesa sofreu influências de diversas outras línguas e culturas, como o latim, introduzido pelos romanos, e o francês, trazido pelos normandos. Essas influências transformaram a língua em uma das mais ricas e complexas do mundo, com um vocabulário extenso e regras gramaticais que refletem essa diversidade. O inglês moderno, como o conhecemos hoje, começou a tomar forma durante o período da Renascença, quando a língua começou a se consolidar como uma ferramenta de expressão cultural e científica (Sgaglian, 2019).

Com a ascensão da Inglaterra como potência mundial, especialmente após o século XVII, o inglês foi difundido globalmente, tornando-se uma língua franca em muitos contextos internacionais. Esse papel foi ainda mais reforçado pelo surgimento dos Estados Unidos como superpotência no século XX, levando o inglês a se tornar essencial em áreas como o comércio, a diplomacia, a ciência e a tecnologia. Dada a relevância global da língua inglesa, muitos países, incluindo o Brasil, reconheceram a importância de incluir o ensino de inglês em seus currículos escolares como uma maneira de preparar seus cidadãos para o mundo globalizado (Souza Silva, 2022).

No contexto brasileiro, o ensino da língua inglesa foi oficialmente incorporado ao currículo escolar em meados do século XX. No entanto, sua implementação e eficácia variam bastante entre as escolas públicas e privadas.



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Em muitas escolas públicas, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, o ensino de inglês enfrenta desafios como a falta de professores qualificados e a ausência de recursos pedagógicos adequados. Já nas escolas privadas, que geralmente possuem melhores condições de infraestrutura, o ensino do inglês tem se mostrado mais eficaz, com os alunos frequentemente saindo do ensino médio com um nível de proficiência superior ao dos alunos da rede pública (Sgaglione, 2019).

Esse cenário reflete a desigualdade histórica do sistema educacional brasileiro, onde o acesso à educação de qualidade ainda é um privilégio de poucos. Essa disparidade é particularmente evidente no ensino de línguas estrangeiras, sendo o inglês o principal exemplo. O domínio da língua inglesa não é apenas uma questão acadêmica; ele está profundamente ligado às oportunidades profissionais e de desenvolvimento pessoal. No Brasil, onde a economia está cada vez mais integrada com o mercado internacional, a capacidade de se comunicar em inglês pode ser o diferencial que abre portas tanto no mercado de trabalho quanto no acesso a bolsas de estudo e oportunidades internacionais (Almeida Menezes, 2017).

O inglês desempenha um papel fundamental no acesso a informações e recursos nas áreas de ciência e tecnologia, influenciando diretamente o desenvolvimento e a competitividade das nações. Grande parte da produção acadêmica mundial, incluindo artigos, conferências e publicações relevantes, está disponível predominantemente em inglês. Isso torna o domínio dessa língua uma habilidade essencial para estudantes e profissionais que desejam acessar o conhecimento global e se manter atualizados nas suas áreas de atuação (Souza Guedes et al., 2021).

No contexto brasileiro, a situação é ainda mais crítica, uma vez que o Brasil, como uma nação em desenvolvimento, não pode se dar ao luxo de ficar para trás nesse aspecto. Assim, o investimento na qualificação dos professores de inglês, na ampliação de recursos didáticos e na criação de políticas públicas que incentivem o ensino da língua são medidas urgentes. Essas ações são cruciais para garantir que os estudantes brasileiros possam competir em igualdade de condições com seus pares internacionais, ampliando suas



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

oportunidades de aprendizado e de inserção no mercado de trabalho global (Almeida Menezes, 2017).

O ensino do inglês no Brasil deve, portanto, ser encarado não apenas como uma disciplina isolada dentro do currículo escolar, mas como uma ferramenta estratégica para a inserção do país no cenário global. A fluência em inglês não apenas capacita os indivíduos a acessarem uma gama mais ampla de informações, mas também possibilita a criação de colaborações internacionais, que vão desde oportunidades de trabalho até parcerias acadêmicas e científicas. Em um mundo cada vez mais conectado, onde as fronteiras entre nações e culturas estão sendo constantemente redefinidas, a língua inglesa se torna uma ponte essencial entre culturas e mercados. Essa fluência é, portanto, um pré-requisito não apenas para o desenvolvimento econômico, mas também para o progresso social de qualquer nação (Sgaglion, 2019).

Além disso, a inserção da língua inglesa no ensino brasileiro enfrenta desafios culturais significativos. Um dos principais obstáculos é a necessidade de adaptar o ensino da língua às realidades locais, evitando que ele se torne apenas um reflexo de uma cultura estrangeira. A educação em inglês no Brasil deve, portanto, levar em consideração a rica diversidade cultural do país. Isso significa que o ensino deve buscar formas de integrar essa diversidade ao aprendizado da língua, promovendo um ambiente de ensino que seja tanto relevante quanto envolvente para os alunos. Quando os estudantes percebem que a língua inglesa pode ser um meio de expressar suas identidades culturais e de se conectar com o mundo, sua motivação e engajamento tendem a aumentar significativamente (Souza Guedes et al., 2021).

Além das questões técnicas e linguísticas, é fundamental que o ensino de inglês no Brasil também aborde aspectos culturais e sociais que acompanham o aprendizado de uma nova língua. Isso inclui a valorização das culturas locais e a promoção de um ensino que respeite e reflita a pluralidade do Brasil. Integrar conteúdos que explorem as relações entre a língua inglesa e a cultura brasileira não apenas enriquece o processo de aprendizado, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

seu papel no mundo. A educação bilíngue deve, portanto, ser encarada como uma forma de empoderamento, que permite aos alunos não apenas dominar uma nova língua, mas também navegar nas complexidades de um mundo multicultural (Souza Silva, 2022).

Para que o Brasil possa realmente usufruir dos benefícios do ensino do inglês, é imperativo que haja um comprometimento coletivo. Isso envolve não apenas educadores e alunos, mas também gestores, formuladores de políticas e a sociedade em geral. É necessário promover um ambiente onde o aprendizado de inglês seja valorizado e incentivado, não apenas nas escolas, mas também em iniciativas comunitárias e programas extracurriculares. A formação contínua dos professores, o investimento em tecnologia e a criação de materiais didáticos que sejam relevantes e acessíveis são passos essenciais nessa direção. Com um esforço conjunto, o Brasil pode transformar o ensino de inglês em um verdadeiro veículo de inclusão e progresso, capacitando seus cidadãos a prosperar em um mundo cada vez mais interconectado (Sgaglione, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da língua inglesa no ensino brasileiro se apresenta como uma questão de crescente relevância, especialmente diante do contexto globalizado e das exigências impostas pelo mercado de trabalho e pela produção acadêmica internacional. A importância do inglês como língua franca mundial, somada à sua presença dominante em áreas como tecnologia, ciência, cultura e negócios, faz com que o domínio dessa língua seja não apenas um diferencial, mas uma necessidade para os brasileiros que desejam se inserir de maneira competitiva no cenário global.

Contudo, a análise bibliográfica realizada neste estudo revelou que o ensino de inglês no Brasil ainda enfrenta diversos desafios. Entre os principais obstáculos estão a desigualdade no acesso à educação de qualidade, a falta de recursos pedagógicos adequados em muitas escolas públicas, a carência



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

de professores qualificados e a ausência de políticas públicas consistentes que promovam a formação continuada desses educadores. As disparidades entre o ensino público e privado também se mostram evidentes, com os alunos das escolas privadas, em sua maioria, tendo melhores oportunidades de aprendizado, enquanto os da rede pública, em especial nas regiões mais periféricas, carecem de um suporte adequado para atingir níveis satisfatórios de proficiência.

Apesar desses desafios, os resultados apontam que a adoção de uma abordagem mais contextualizada e voltada para a realidade dos estudantes pode trazer melhorias significativas ao ensino de inglês no Brasil. Investir na formação de professores, garantir melhores recursos didáticos, e integrar o ensino de inglês com as culturas locais são algumas das estratégias que podem ser aplicadas para tornar o aprendizado mais eficaz e acessível. Além disso, o incentivo a políticas públicas que igualem as oportunidades de aprendizagem em todas as regiões do país é fundamental para a democratização do ensino de inglês.

Dessa forma, conclui-se que, para que o Brasil possa aproveitar plenamente os benefícios da inserção da língua inglesa no seu sistema educacional, é necessário um esforço conjunto de governos, educadores e sociedade. A língua inglesa, longe de ser apenas mais uma disciplina curricular, deve ser vista como uma ferramenta essencial para a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e o crescimento econômico do país. Somente com uma educação equitativa e de qualidade para todos, será possível assegurar que o domínio da língua inglesa se torne um ativo acessível a toda a população, rompendo barreiras e ampliando horizontes para as novas gerações de brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA MENEZES, Danielle. Ensino de inglês e formação de professores: reflexões sobre o contexto brasileiro. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 9, n. 17, p. 151-164, 2017.



INSERÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO BRASILEIRO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

SCAGLION, Luiz Fernando. Políticas nacionais sobre o ensino de língua inglesa no Brasil: o que dizem os documentos sobre a sua inserção nos currículos escolares. 2019.

SOUSA SILVA, Ângela Cristina. A importância do ensino da língua inglesa na educação básica em instituições públicas brasileiras. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 9, n. 1, p. 82-90, 2022.

SOUZA GUEDES, Annallena et al. **Ensino de Língua Inglesa no contexto brasileiro: práticas de sucesso**. Pimenta Cultural, 2021.